

# Lima Barreto por inteiro\*

Sidney Silveira

A REPUTAÇÃO DE UM ESCRITOR muitas vezes é forjada nos preconceitos de críticos e leitores, do seu tempo ou de épocas seguintes. No caso de Lima Barreto, os contemporâneos não foram capazes de dimensionar-lhe os méritos, enquanto boa parte dos pósteros ainda teima em apreciá-lo justamente na limitação de horizonte que o impediu de criar outros romances à altura da sua grande obra-prima: *Triste fim de Policarpo Quaresma*. Hoje, incensa-se o autor carioca por ter denunciado em seus livros o racismo – mas, quando se propôs a defender a tese de que, no Brasil, os mestiços de talento estão fadados ao fracasso (como em *Recordações do escrívão Isaías Caminha*, *Vida e Morte de M. J. Gonzaga de Sá*, etc.), a sua literatura quase sempre deu lugar ao panfleto caricatural, conforme observou a arguta ensaísta Lúcia Miguel Pereira. Mas, mesmo oprimido pelas pressões do meio e pelos próprios recalques, vencido pelo alcoolismo e atormentado por crises nervosas, Lima Barreto foi um escritor de gênio, criador de dramas humanos universais.

Com a bela edição que a Nova Aguilar traz agora a público (*Lima Barreto: Prosa Seleta*), o artista pode ser revisitado na perspectiva do conjunto de sua obra. Neste caso, a emenda saiu melhor do que o soneto: habitualmente relegado a edições colegiais que não faziam jus ao seu talento, a reedições esparsas ou a trabalhos coordenados por gente abnegada, como Francisco de Assis Barbosa, Lima Barreto recebe, enfim, um tratamento na medida de sua importância para a literatura brasileira. Reunir os seus romances, contos, crônicas e diários num só volume, em papel bíblia, representa um louvável desjejum editorial, o reconhecimento à figura desse criador de

\* Resenha de *Lima Barreto: Prosa Seleta*. Organização de Eliane Vasconcellos. Nova Aguilar, 2002. Publicado n'O Globo/Prosa e Verso, Rio de Janeiro, 26 mar. 2002.

tipos extraordinários como o major Quaresma – personagem quixotesco que se eleva ao nível das grandes sátiras da literatura, nas quais se fundem o cômico e o dramático. Quaresma é a loucura impregnada de poesia, e de um desmedido afã de justiça.

Todo critério revela predileções e, no tocante à fortuna crítica, o da Nova Aguilar nesta coletânea foi o de privilegiar alguns textos de época, menos acessíveis aos leitores de hoje. A decisão da editora é acertada, se levamos em conta, além da raridade dos ensaios escolhidos, os aspectos estritamente literários: ficaram de fora do volume estudos mais recentes, alguns deles de um enfoque sociologizante que tem o vício de sobrepor o fator social ao humano, em literatura. Da forma como está composto, este *Lima Barreto: Prosa Seleta* nos mostra, conforme frisa Eliane Vasconcellos na nota editorial, que o autor dos *Bruzundangas* não foi totalmente desprezado em vida, e que a sua fortuna crítica teve altos e baixos. A reedição dos textos do próprio Lima Barreto, convém lembrar, é o mais importante, e a seleção da crítica não comete o pecado de estender-se indefinidamente, a pretexto de enumerar trabalhos sobre o escritor.